

'10/11/04 03783

Exma. Senhora  
Dra. Isabel Corrêa da Silva

Em resposta à vossa carta de 25 de Outubro p.p., informamos que o documento solicitado, com a calendarização negociada de entrega e recepção dos pisos a interencionar na Obra de Remodelação da Torre de Depósitos da BNP está à vossa disposição para consulta, devendo ser contactado o Chefe de Divisão de Colecções do Fundo Geral para a marcação de dia e hora para o efeito. Chama-se a atenção para o facto de se tratar de um calendário acordado no início dos trabalhos que, por motivos imprevistos, poderá sofrer pequenas alterações e ajustes com o decorrer da Obra, embora, até ao momento, esteja a ser integralmente cumprido.

Prestamos, seguidamente, os esclarecimentos solicitados sobre 1) a disponibilidade das colecções de periódicos; e 2) a viabilidade de espaços de leitura alternativos para a colecção de jornais.

**1 - b), c), d), e) e f)**

Os periódicos compreendem revistas e jornais. As revistas, portuguesas e estrangeiras, encontram-se nos pisos da Torre e como tal vão ser empacotadas, ficando indisponíveis.

Apenas os jornais (cotas J) têm depósito à parte, sob a Sala de Leitura Geral. Essa cota não surge nos Avisos porque esse depósito não vai ser fechado. Apenas irão ser remodelados os elevadores e as áreas de ligação entre a parte nova e antiga do edifício, afectando pontualmente algumas zonas do próprio depósito. O calendário dessa intervenção, dependente do andamento das restantes obras, não está ainda especificamente determinado, devendo ocorrer entre Junho e Agosto de 2011.

Os jornais não ficam, assim, indisponíveis por todo o período de encerramento como as restantes colecções alojadas na Torre.

O que fica indisponível são as instalações de leitura, uma vez que a Sala de Leitura Geral tem necessariamente que ser utilizada para receber parte das colecções que descem da Torre, enquanto decorrem as obras de remodelação dos respectivos pisos.

É a indisponibilidade das instalações de leitura, e não as obras de remodelação, que impossibilita a manutenção do serviço normal de leitura de jornais, isto é, aberto e acessível sem restrições para todo e qualquer cidadão que surja a solicitá-lo. Para tal seria necessário a BNP dispor de uma sala adequada para o efeito, isto é, com pelo menos 40-50 lugares de leitura. Nas circunstâncias actuais, durante a fase de encerramento, não existe na BNP um espaço alternativo para o efeito, conforme se explica no ponto 2.

No entanto, nada obsta a que, no âmbito da prestação do Apoio BNP aos leitores para a resolução de necessidades inadiáveis sem alternativa noutras bibliotecas, possa ser facultado o acesso a jornais. Tais situações serão geridas para cada caso em concreto, ajustando-se a solução a adoptar à logística temporária que for possível e gerindo-se as prioridades, de forma condicionada, em função da urgência e justificação de cada caso.

### **2 - a), b) e c)**

A impossibilidade de reabertura da Sala de Leitura de Periódicos decorre da sua indisponibilidade como espaço público pelas razões que a seguir se explicitam e que se relacionam com a Obra da Torre.

Deve esclarecer-se que a antiga Sala de Leitura de Periódicos, instalada apenas nos anos 70, não tem quaisquer ligações próprias com os depósitos quer de revistas quer de jornais, os quais se localizam, respectivamente, na Torre e na cave contíguas à Sala de Leitura Geral.

A antiga Sala de Leitura de Periódicos foi desactivada, entre outras razões, de optimização de recursos e melhoria da logística para os leitores, por ter sido necessário, face ao início da obra de Ampliação da Torre, reinstalar a Área de Leitura para Deficientes Visuais (ALDV) na zona técnica de retaguarda dessa sala de leitura (até 2008 um serviço técnico/depósito de colecções de periódicos em organização), localizada no piso imediatamente superior.

As antigas instalações da ALDV situavam-se na base do topo sul da antiga Torre de Depósitos, área imediatamente afectada logo desde o início da construção da Ampliação da Torre. Com a reinstalação da ALDV, no início de 2009, não só desapareceu a referida zona de retaguarda/depósito de periódicos em organização como foram desmantelados os sistemas técnicos que eram comuns à própria Sala de Leitura de Periódicos, como a renovação e condicionamento de ar, rede informática, etc.

A partir dessa altura, a antiga Sala de Periódicos deixou de ter condições para funcionar como espaço público, até que seja possível a sua requalificação, que não está contemplada na obra de Ampliação e Remodelação da Torre. Em 2008/2009 a Sala funcionou como espaço de apoio quer às obras realizadas no piso superior para reinstalar a ALDV quer a outras obras de reinstalação, como o Serviço de Relações Públicas, que também teve que ser desalojado da sua antiga localização, igualmente no topo sul da Torre.

Durante todo o período de encerramento do Fundo Geral, a antiga sala de periódicos funcionará provisoriamente como armazém de todo o mobiliário da Sala de Leitura Geral, a qual terá que estar vazia para armazenamento das colecções. Não existe, na BNP, outro espaço com capacidade para guardar 120 mesas (mesmo empilhadas, como terão que ficar) e 240 cadeiras (não empilháveis).

### **2 - d)**

As instalações do antigo Museu do Livro, junto à Sala de Reservados, não estão fechadas. Trata-se de uma sala de exposições, em funcionamento (vide a exposição em curso "Cartas de Jogar: da Fábrica à Mesa"). Por outro lado, trata-se de uma sala escura especialmente adaptada para exposições, actualmente sem condições para outro fim, designadamente sem

**BNP**  
BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

Gabinete da Direcção

um sistema de iluminação adequado para leitura e cujo espaço dificilmente acolheria mais do que umas oito mesas para leitores.

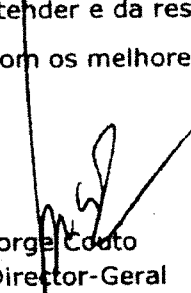
**2 - e)**

Por razões de segurança, designadamente vigilância e controlo da circulação de obras raras, não é de todo aconselhável misturar na Sala de Reservados a consulta de outras colecções, mormente os jornais que, pelo seu volume e número de leitores facilmente acarretaria quebras de segurança. Por outro lado, a ocupação com leitores de jornais implicaria reduzir significativamente a capacidade para atendimento de leitura de Reservados, a que se deve dar prioridade já que as suas colecções só muito mais raramente têm alternativas noutras bibliotecas.

Face à inviabilidade das alternativas sugeridas na vossa carta, cabe reafirmar que, no âmbito da linha de Apoio BNP aberta desde final de Julho aos leitores que o solicitem, e para suprir as suas necessidades inadiáveis de acesso a documentação não existente em colecções de outras bibliotecas, cada caso apresentado está a ser, e continuará a ser, resolvido pelos serviços da BNP, como os signatários não desconhecem. Nuns casos a solução passa por fornecer reproduções (fotocópias ou digitalizações, sem custos para o utilizador), noutros poderá vir a ser facultada consulta das publicações, no caso de jornais.

No entanto, e conforme já anteriormente referido, tal não significa que seja possível manter aberto ao público um espaço de leitura, em regime normal e regular. Cada caso será gerido em concreto, condicionando-se as respectivas soluções à logística possível, em zonas próximas do Depósito como a Área de Referência, em função do número de situações a atender e da respectiva urgência e prioridade.

Com os melhores cumprimentos.

  
Jorge Couto  
Director-Geral

Lisboa, 4 de Novembro de 2010

c.c. Dr. Miguel Metelo de Seixas  
Dr. Paulo Silveira e Sousa